

O BONDE

Diretor: Luiz Carlos B. Novita

Redator-Chefe: P. H. Murgel

Gerente: Epitácio N. Santos

(Reg. nº 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano X ————— ESAV, 22 de outubro de 1955 ————— Número 163

A OPINIÃO DOS LEITORES

A direção de O BONDE, por iniciativa de sua gerência, formulou a questão "Que acha V. S. do Bonde?" e procurou obter a resposta de alguns dos assinantes. A razão do inquérito, está no fato de que — desde que estamos na ESAV — sempre ouvimos discussões, as mais diferentes, a respeito deste jornal. Dessa maneira, acreditamos obter um dado mais concreto da opinião geral, e também um caminho seguro para corrigirmos os defeitos do jornal, e indicarmos diretrizes mais definidas para aqueles que irão em breve nos seguir à frente deste semanário. Assim, temos:

Prof. Marcondes — "Considero O BONDE uma iniciativa interessante do corpo discente desta Escola, desde que se atenha à política de fazer espírito sem ofender a quem que seja e a de falar a verdade sem exageros nem ofensas pessoais".

Prof. Rezende — "O BONDE satisfaz plenamente quanto a informações e humorismo. Seria melhor que saísse regularmente todas as semanas, uma vez que sua leitura interessa sobretudo aos alunos e professores. O fato de ser difícil a um ex-aluno entender o que se estampa no Bonde é um defeito, cuja correção prejudicaria a sua parte humorística".

Prof. Maestri — "E' sempre com renovado prazer que leio o O BONDE, êsse pequeno jornal cujas colunas são outros tantos termômetros que refletem os estados de alma da mocidade estudantil esaviana, sua jovialidade, seus acontecimentos, suas aspirações, seu idealismo. Para mim particularmente, é confortador verificar a marcha ininterrupta des-

se jornalzinho (prova evidente de sua utilidade no meio para o qual é feito), pois êle iniciou sua existência no mesmo ano em que ingressei na ESAV, como estudante, e em suas páginas ficaram gravadas muitas das minhas mais caras recordações, e, sem dúvida, êle continua a ser hoje repositário de inspirações, fatos, coisinhas, que serão em futuro próximo gratas lembranças para todos aqueles que passam por esta Escola".

Mauro Bayerl — "O humorismo, em parte, devia ser mais bem orientado, evitando-se com isto, piadas infantis".

Francisco Teatini — "E' um dos traços de união entre os estudantes esavianos e uma das nossas firmes tradições, que de um modo geral nos causa alegrias e tristezas".

Osman Magalhães — "O BONDE é um pequeno grande semanário, que viveu, vive e viverá sempre em nosso meio para a satisfação de muitos, embora contra a vontade de poucos".

Onofre Faria — "O BONDE, nosso jornalzinho semanal satisfaz muito bem aquelas finalidades para as quais foi fundado: Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico. Contudo, poderia haver nos artigos humorísticos, seleção um pouco mais apurada".

Luiz C. Crespo — "Creio que O BONDE preenche suas finalidades, quais sejam, diversão e divulgação. E' possível que haja excessos, mas são desculpáveis, pois são próprios de moços".

Synval M. Jr. — "Êsse panfleto é como os bondes da Light. Só sai quando tem luz e o condutor não está com preguiça. E quando sai, serve mal a todos".

Hélio Almeida — "Considero um jornal como o Bonde uma necessidade, porém, atualmente, sua orientação é falha e deficiente, o que provoca muitas vezes aversão e antipatia em seus leitores. Um jornal deve ter como normas cívicas a verdade e a boa fé".

Francisco Oliveira — Preferiamos fazer considerações sem levar em conta os méritos ou as falhas; mas isso é impossível. Dadas as dificuldades de impressão, sua tradicionalidade deve ser um montante vasto de sacrifícios e de boa vontade. Por outro lado há um abuso excessivo do anonimato; é aproveitado como veículo de desabafos e ressentimentos pessoais. Apesar de nossas franquezas terem fundamento, somos obrigados a admitir que houve uma elevação sensível do nível moral de suas críticas e humorismos, pelo que temos observado desde nossa presença nesta Escola. Desejando que a dita ascensão seja continuada, agradecemos a oportunidade de expressão".

J. A. Gabeto — "O Bonde é um jornaleco humorista para uns, indesejável para outros, e indiferente a um terceiro grupo".

José V. Lyra — "Mal compreendido por alguns, todos aguardam ansiosos sua saída e reclamam sua ausência. Todos gostam de rir dos "foras" dos colegas (os meus são falsos), mas, quando em suas colunas surge um dos seus, promete esfacelar seus colaboradores anônimos e incautos diretores. Avante, colegas diretores, que o vosso exemplo incentive as demais diretorias a fim de que continue em pé êste "indesejável pasquim".

Nadelson Ferreira — "O Bonde para alguns é um chato, mas para muitos êle é simplesmente sensacional. Para a minoria que

(Continua na 3ª página)

250/132

VENENOS

Por SIROCO

De uma garôta da cidade recebemos o seguinte aviso: "Digam ao Homero que esse negócio de só ficar olhando não resolve o caso de ninguém".

Gomide perguntou na aula de Zootecnia: "Professor, o sal melhora o temperamento das galinhas?" Zé Bufo, o glutão, adiantou-se e respondeu: "Não. Melhora o tempêro".

Pensamentos atuais do Fábio: \$\$\$\$ Dizem que êle vai passar as férias nos Estados Unidos.

Aconteceu na Publicidade: "Cosseti é uma gracinha...".

Segundo o Rolla, o melhor ervicida para Tiririca é cimento.

Professor Rezende para o Rolla: "Qual o inconveniente do nível de borracha?". Resposta imediata: "A borracha".

Póvoa só falava no baile da Rainha, mas o ACARAPE o fez calar. Por outro lado, João Franco falou, falou... e Póvoa, chorou, chorou...

Diacui no baile, vendo o Vilela de mãosinha dada, falou: "Aqui quem menos corre voa".

Na sexta-feira anterior ao baile, às 7 da noite, lá estava o Guido Rolla esperando o trem. Disse que foi esperar a orquestra. E sábado, Guidinho, que é que você esperava na estação desde às 6 e meia?

Dizem que as Senhoritas da Sétima estão muito aborrecidas com os "acontecimentos" do cronista Bizunga Sued. Ora, senhoritas, tenham em mente que um espírito elevado é insensível às brincadeiras sem segundas intenções.

Siri (cachacinha) está mesmo apaixonado pela Presidente. Outro dia, depois de beber muito, só falava: "Ela é o meu único amor".

Bizunga, vai colocar Synval na sua coleção de insetos, e escreverá em baixo: Phytinis pubis.

E por falar em coleção de insetos, dizem (eu não sei) que o Worly colocou uma aranha na caixa...

Lélio está escrevendo um livro: "O Meu Nada Interior".

Dizem que o Silvio Altista anda espalhando na cidade que êle é o aluno mais inteligente do segundo ano.

Sulina abandonou, definitivamente, sua carreira de garçon em bailes no Salão Nobre. Parece que, novamente, as gorjetas não compensaram e ademais, o Sindicato dos Garçons anda cobrando uma taxa muito elevada.

Bárbara (americana) tinha três namorados para a festa da Rainha: Tico-Tico (um boy de Ubá), Guilherme (um estudante de Medicina de Juiz de Fora) e Walter (um menino que está fazendo o pré). Acabou acontecendo mesmo com o Walter, pois os outros dois não vieram.

NOVITA, que é que tinha aquela morena de Rio Branco que lhe agarrava de todo lado?

— Nada, e a sua SYNVAL?

CHAFÉ SOCIETY

BY BYZUNGA SUED

— Decididamente passei uma semana bastante satisfeito, pois o volume de cartas com reclamações e elogios que recebi, disse bem claro o quanto sou lido: Aliás, o I. B. O. P. E. já havia comunicado que minhas crônicas são lidas e discutidas por 100% das economistas e 93% dos outros esavianos.

* Não pude comparecer ao jantar dançante do 4.º ano. Soube entretanto que lá aconteceram todos os homenageados com as respectivas madames, quartanistas casados, solteiros, e «de nada». — Estranhei muito quando soube que o bonito pH aconteceu sôzinho... Creio se tratar de pequena rusga amorosa que não impede o prometido noivado de fim do ano. — Francamente, não gostei dos "shows" a parte dos «de nada».

* Fui passar o "Week-end" na minha mesa de pista no baile da coroação — Resplandecendo simpatia deu entrada no Salão de Festas a Rainha e sua Côte. — Gostei de sua Magestade e do Brobrósinho com seu discurso "social n.º 9": Faço votos que seu reinado seja pleno de êxitos e realizações. — As folhinhas de meu caderno de notas receberam o seguinte:

* Salão bem ornamentado, com ressalva da "lua", repleto de brôtos e corôas.

* Soltei bombinhas de satisfação para as meninas de Rio Branco.

* A maioria das economistas fez "forfait" e as que compareceram estiveram formidáveis.

* Gostei da Senhora Presidente que compareceu muito vaporosa, mas não de azul... e até que merece meus vivas.

* Aquele bigodudo aconteceu com a já conhecida madame Pipa.

* Babau chocou com a noiva, mas não dançou porque ela perdeu a chave do guarda-roupa n.º 30.

* Aplaudi de meu cantinho a

(Continua na 3ª página)

A OPINIÃO DOS LEITORES

(Continuação)

o acha um chato, veja o que disse Jayme Ovalle: "A gente não pode passar sem o chato. Existe a nostalgia do chato. O mundo sem chatos seria insuportável." Portanto, passemos todos a prestigiar e gostar de O Bonde porque se para bem poucos êle é um chato, para muitos êle é agradável".

Abilio Appelt — "Acho que O Bonde está fugindo de suas finalidades, e, se continuar assim, poderá causar muito mal à Classe Esaviana".

Ney B. Araujo — "Gosto d'O Bonde. Procura exaltar em nós um "senso de humor" muito necessário ao contacto com a vida. Os que hoje levam o humorismo para o campo da honra, lembrar-se-ão amanhã, saudosos, das brincadeiras dos tempos de estudante, e, rir-se-ão da irritabilidade de rapaz, irritabilidade que as aspe-rezas da vida já cuidaram em amainar".

Raimundo Chaves — "Não há dúvida que O Bonde poderia agradar mais, se houvesse maior cooperação das turmas. Mas, considerando o esforço de poucos que ainda lutam com a escassez de tempo, só poderei elogiar o trabalho desses poucos".

Maria da Glória Queiroz — "O Bonde é como um "ouriço". Caindo um "espinho" a "natureza" o favorece com outro "espinho".

Maria C. Simões — "O Bonde é o Carlos Lacerda da ESA".

Ocilia Kummel — "Em nome das alunas da ESCD, venho pedir aos mui distintos colaboradores d'O Bonde que não desvirtuem a finalidade do interessante jornalzinho, orientando as suas brincadeiras para um plano compatível com a nossa condição de moças e de colegas suas. O resto... depois eu casco".

Maria J. Mollica — "O Bonde é, ao meu ver, um bom jornal, mas, não deve fugir às suas finalidades humorísticas e educativas, devendo firmar-se somente em informações que, analisadas,

Amores de Mané (Diacó)

Quando Manoel começou a amar, O ipê cobriu-se de belas flôres. Manoel desprezou sua amada, Desfloriu-se então o ipê, em dôres.

Mais eis que há uma nova aurora. Manoel retornou à sua bem amada. O ipê não podendo mais reflorir, Esverdeou-se em suas ricas folhadas.

Manoel, porque desejas maltratar A natureza, assim em teus caprichos?

Sabes que não se deve abster de amar!

Pois a alegria que já não esquiva E' ver a vida sorrir então, No jovem coração da Nativa.

Cupido.

não criem atmosfera de desconfiança entre seus leitores".

Romeu Gazineli — "O Bonde é um ótimo jornal, tanto na parte instrutiva como humorística".

Raimundo Bertelli — "Como Órgão de imprensa interna O Bonde já se tornou indispensável aos esavianos. Deve continuar suas diretrizes humorísticas (de humor sadio), mas deixar de lado a política ou interesse de grupos".

Pedro A. Bastos — "Acho um jornal necessário para o meio esaviano, reprovando contudo as colaborações de indivíduos facciosos que são difundidas para provocar a hilaridade muitas das vezes desairosas. Mas não podia deixar de congratular-me com seus editores pois lembrando as palavras de Carlos Lacerda: "Silenciar a verdade é mentir duas vezes".

Marinho Neto — "Considero O Bonde um bom periódico e que, salvo algumas exceções, tem contribuído, em parte, para aumentar a intimidade dos alunos desta Universidade apesar da desunião e atmosfera reinantes no momento".

Paulo Machado — O "Bonde

CHAFÉ SOCIETY

(Continuação)

"entrée" no society esaviano do Senhor Baiano Careca e respectiva noiva. Envio-lhe meus parabéns com votos de um próximo enlace.

* Confirmando meus prognósticos anteriores, anotei: Parado, com a mesa cheia de guaraná, senhor e senhora pH, e tãda a família da espõsa.

* Em cantinho oposto, aquêl rapaz já falou gato e sapato, e a dama já não estava de preto.

* Aquela dama de verde esqueceu de costurar o filó da saia, controlar as pontas e limpar o sapato.

* Aconteceu dentro daquêl vestido conhecido outra cara diferente. Essa não!!!

* Baiano Urubú falou segredinhos o tempo todo no ouvido de sua amada. Não me interessei pelo caso.

* A mais elegante da festa foi, decididamente, a senhorita de vestido último modelo (cintura baixa), representando a gente-bem de Rio Branco.

* Não consegui entender a finalidade do coque em cornicópia em perneio com pérolas de Cajuri, da madame Barbadinho... que elegância!

* Aviso ao público: a Senhorita Presidente informa por meu intermédio, que possui 13 vestidos azuis e uma mesma flôrzinha vermelha para todos êles.

* Tudo mais ocorreu tim-tim.

* Por hoje é só. Estou contra a Côte da Rainha, contra a senhorita que apavorou com a chegada de alguém e contra o Golpe. Bye, Bye, caríssimos leitores. O resto depois eu casco.

é um Órgão que está cumprindo as suas finalidades".

Lucy V. Cintra — "Às vezes causticante em suas críticas, outras exagerado em suas comédias, mas sempre perseverante em seus boatos, contudo, O Bonde é ansiosamente esperado".

TELEGRAMAS DE CUPIDO

De Ubá (Via Kummel) — Paulo Pé de Mesa garante terminará noivado em Campos pt Ficarà noivo Mansão Kummel (?!...).

De Juiz de Fora (Via Economistas) — Noiva Altidonio reclama carta e aliança pois encontra-se preocupada com seu velho motivo temperamento volúvel em excesso do mesmo.

De São João Nepomuceno (Via Guido Rola) — Favor avisar Pé de Mesa que não fui conversa dele pt Aquele bôbo devia ser mais sincero sua noiva pt Pode usar aliança porque nossa simples amizade continuará "simples".

De Rio Branco (Via D. C. T.) — Pais garôta Mingula (de Rio Branco) concordaram afina namôro baixinho com sua filha por saberem ser êle "gente bem".

De Carangola (Via M-2) — Avise Paulinho Cegonha para não esquecer seu compromisso aqui pt Espero-o há dois anos e não pende-lo-ei para uma nativa de óculos.

De Viçosa (Via DIVA) — Titaco novamente apaixonado pela sua não menos apaixonada Julieta CP 34-120.

De Viçosa (Via Alaska) — Continuam animadas reuniões Clube Champanhota pt Cosme e Damião (Altidonio e Pé de Mesa) membros permanentes pt Miguel suprimindo ausência Carnecão.

CURIOSIDADES ESAVIANAS

O primeiro esporte que se praticou na ESAV, foi o futebol, com uma representação de operários, em 1928.

Segundo observadores, o quadro de futebol mais possante que já possuímos em todos os tempos, foi o de 1930. Era assim constituído: Lelis — Secundino e Pi-

Programa Mínimo Administrativo da UEE

1. Cumprir as Teses e Moções aprovadas no XIV Congresso Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, bem como divulgar as primeiras.
2. Manter o Teatro Acadêmico de Minas Gerais (TAMG).
3. Manter o Coral Universitário.
4. Estreitar as relações da UEE com os DDAA que ela congrega e representa.
5. Prosseguir, na Justiça, a defesa do Universitário Hans Alfred Rappel.
6. Sustentar, junto ao Ministério da Educação e Cultura, uma solução que venha satisfazer, plenamente, os estudantes do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, quanto ao ensino das Cadeiras de Medidas e Aplicações.
7. Empenhar-se, junto ao Congresso Nacional e ao Presidente da República, na federalização do Instituto Eletrotécnico de Itajubá.
8. Colaborar com o DCE de Juiz de Fora no seu trabalho visando o efetivo e imediato funcionamento da Universidade de Juiz de Fora.
9. Reivindicar, junto às Autoridades Estaduais, a criação da Universidade do Triângulo Mineiro.
10. Colaborar financeira e administrativamente com os DDAA de Uberaba, no sentido da criação de seu DCE.
11. Reivindicar, junto ao Govêrno Municipal de Belo Horizonte, a concessão de um prédio municipal para a instalação e funcionamento da Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, ora ameaçada de fechamento com o prosseguimento das obras do Teatro Municipal.
12. Esforçar-se, no sentido de dar início à construção da Casa do Estudante de Belo Horizonte.
13. Manter o Programa Radiofônico "A Voz do Universitário".
14. Manter o Ambulatório Médico da UEE.
15. Colaborar com a Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos, Secção de Minas Gerais.
16. Colaborar com a Cooperativa Distribuidora de Livros e Material Escolar, Responsabilidade Ltda.

menta — Vaneti, Olivier e Salame — Silvio, Bentinho, Reis, Carneiro e Lotti.

A AEE data, como entidade independente, de 1942. Antes, era um Departamento do Centro de Estudantes.

O Departamento de Educação Física da Escola foi organizado em 1932 e teve como primeiro Chefe o Sargento Waldemar Kummel.

A primeira vez que a Escola se fez representar fora do Estado para a disputa de competições esportivas foi em 1935, quando da I Olimpíada Universitária Bra-

sileira em São Paulo. A delegação se compunha de 3 atletas: Herman Niewet, Alfeu C. Santos e José Candido, que conseguiram gloriosas colocações para a Escola.

Em Novembro de 1935, a Escola, representada por Carlos Durande, José Cândido e Herman Niewet, disputando o Trofeu Silvio Padilha, conseguiu, entre os melhores atletas do Estado, vencer 7 das 10 provas, além de levantar uma série de segundos e terceiros lugares.

O Bicha joga na ponta esquerda da ESAV desde o longíquo 1947...